

**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPQ  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMATAÇÃO  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A literatura como ferramenta de análise e redação de textos filosóficos
<b>Autor</b>	MATHEUS DE OLIVEIRA CENACHI
<b>Orientador</b>	PRISCILLA TESCH SPINELLI

**RESUMO:** A ideia deste trabalho é compartilhar um pequeno recorte da experiência realizada no Programa de Residência Pedagógica, onde foram trabalhadas com os alunos do primeiro ano do ensino médio a análise e a redação de textos em geral, mas com foco, trivialmente, em discursos filosóficos. Como é de se esperar, não é uma tarefa simples desenvolver essas habilidades e percepções críticas em adolescentes de 15, 16, 17 anos, sobretudo em razão do cenário social/educacional do país. Muitas vezes a compreensão de apenas um conceito pode exigir um esforço hercúleo, e mesmo com esse esforço não se tem a segurança de que haverá *aprendizado*. No entanto, o problema maior identificado não era sequer esse, pois, após alguns meses de aula, ficou evidente que o efeito primeiro, nos alunos, era o da ausência de um conhecimento *ativo e emocional*. Ou seja: em vários casos um conceito era, realmente, bem compreendido; uma situação social era refletida profundamente e os alunos a capturavam por completo. Mas nada, além disso. Em certa medida, não havia o desenvolvimento da face emocional do conhecimento, eles não eram afetados com um novo saber. Não havia engajamento. Havia, somente, aprendizado de técnicas e aumento de um arsenal de informações, coisa que nós, professores, naturalmente julgamos importante, mas insuficiente. Para tentar contornar essa apatia, o método adotado foi o da inserção da literatura como objeto de estudo. E a partir disso os resultados se transformaram: sem a poesia, os alunos liam e interpretavam um texto político; com a poesia, eles liam, reliam, interpretavam, compreendiam emocionalmente o sentido de cada palavra, de cada verso, e, no fim, tinham vontade de eles mesmos fazerem uma poesia política reflexiva. Ou seja, nasceu uma postura ativa *bona fide*. É esta estratégia pedagógica que eu gostaria de compartilhar.